

UM PARALELO EDUCACIONAL ENTRE ÉMILE DURKHEIM E MAX WEBER

Heber Junio Pereira Brasão¹

Helen Cristina Pereira de Oliveira²

RESUMO:

O presente trabalho teve por objetivo tentar traçar um paralelo entre as discussões em relação à educação de dois pensadores da sociologia clássica: Émile Durkheim e Max Weber. Sem a pretensão de esgotar o tema buscamos compreender o tratamento por eles concedido ao fenômeno educativo, destacando suas ideias e, conseqüentemente, suas contribuições tanto para a sociedade moderna como para a contemporânea. A leitura e reflexão sobre as teorias clássicas desses e outros autores pode gerar um entendimento mais apurado e significativo do que foi, do que é, e do que será o pensar a educação permitindo promover mudanças e construir novas perspectivas sobre o ato de educar na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVES: Educação; sociedade; Émile Durkheim; Max Weber.

ABSTRACT:

The present work had the objective to try to draw a parallel between the discussions in relation to the education of two thinkers of the classical sociology: Émile Durkheim and Max Weber. Without pretending to exhaust the theme, we seek to understand the treatment they give to the educational phenomenon, highlighting their ideas and, consequently, their contributions both to modern society and to contemporary society. The reading and reflection on the classic theories of these and other authors can generate a more accurate and meaningful understanding of what was, what is, and what will be the thinking of education allowing to promote changes and build new perspectives on the act of educating in society contemporary art.

KEY WORDS: Education; society; Emile Durkheim; Max Weber.

As várias formas de organização escolar têm trazido dúvidas e Inquietações àqueles que participam do processo educativo. O impacto das mudanças sócio político

¹ Licenciado em Letras, Filosofia e Sociologia, Pós graduado em Inspeção, supervisão e orientação escolar, Pós graduado em Linguística, Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Coordenador dos cursos de Letras e Pedagogia na FUCAMP, Monte Carmelo.

² Graduanda em Direito pela FUCAMP, Orientanda Iniciação científica, PIBIC.

culturais na comunidade escolar e na ação docente tem demandado a compreensão do seu significado seja por meio de iniciativas que antecedam às proposições legais ou por acolhimento das políticas públicas educacionais.

Tentar compreender a educação em seus diversos momentos da história torna-se primordial no processo ensino aprendizagem. A sociologia clássica tem duas vertentes sobre educação, de um lado temos Max Weber que não dedicou especificamente, nenhum estudo a temática educacional e, de outro, Émile Durkheim que possui uma sociologia da educação sistematizada em obras específicas sobre esse tema.

Para Durkheim é o fator social que determina a educação trazendo a discussão explícita acerca da diferença entre a determinação daquilo que é a reflexão, sobre aquilo que deve ser, tomando corpo da distinção entre ciência da educação e pedagogia. Ele afirma haver uma socialização metódica das novas gerações, ou seja, um efeito das forças morais que pautam a regulação da sociedade, as quais seus sistemas educativos acabam proporcionando um sentimento de inferioridade entre os indivíduos. Essa socialização variava infinitamente quanto ao tempo e a maneira de se ensinar, dessa forma cada sociedade deveria possuir a educação de que necessita.

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social. Ela tem como objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de estados físicos, intelectuais e morais exigidos tanto pelo conjunto da sociedade política quanto pelo meio específico ao qual ela está destinada em particular (DURKHEIM, 2013, p. 53-54).

Segundo o sociólogo a educação é objeto da ciência da educação, que consiste em conhecer e compreender a mesma nas diversas sociedades contemporâneas e das sociedades do passado, ou seja, explicar em que consiste a educação de cada lugar, quais são os seus métodos e, acima de tudo, qual o modelo de homem que se pretende formar.

A educação é o meio pelo qual a sociedade pode e deve usar para criar a consciência social, por isso Durkheim vê a escola como um meio para educação das crianças que vão desenvolver na sociedade uma função, segundo suas aptidões e assim completando um todo. A educação o meio pelo qual a sociedade exerce grande influência sobre o indivíduo, desde os primórdios de sua existência. Uma das instâncias

dessa influência são as instituições sociais que, teoricamente, ensinam as normas que o indivíduo deve aprender para ser inserido em sociedade.

Assim, a função da educação só pode ser determinada se houver correspondência entre o fato considerado e as necessidades gerais do organismo social, ou seja, aquilo que a sociedade vê como importante se torna objetivo fundamental, sendo o papel do professor e da educação formar um aluno cuja formação e a conscientização são ensinadas de geração em geração e que, conseqüentemente, contribua para a reflexão na sociedade, não sendo apenas uma transmissão de saber, sem nenhuma contribuição social.

Segundo Durkheim, em um primeiro momento, a criança passa por um processo educacional familiar, no qual os pais orientam os filhos para as regras elementares de convívio, como o falar, se comportar, como e quando se alimentar, enfim, regras que iniciam o convívio da criança em sociedade, em suma, afirma que é irrelevante pensar que podemos criar nossos filhos da maneira como queremos, sendo pela vida em sociedade e pelo trabalho que o ser humano se fez homem.

O papel da escola e da educação seria o de espaço no qual o educando aprenderia sobre a coesão social, a moral e a harmonia, afastando assim a anomia e o egoísmo, socializando o indivíduo e preparando-o para viver numa sociedade mais coesa e solidária. Nessa perspectiva a educação forma o homem que a sociedade precisa em determinado tempo e espaço, criando e difundindo ideias que reforcem as estruturas sociais e desenvolvendo as aptidões individuais necessárias a cada tipo de trabalho que o indivíduo exercerá na sociedade.

Para Max Weber o desencantamento do mundo é o conceito-chave de sua sociologia, tomado como referência para refletir sobre o significado que a ciência e o professor podem ter hoje. A interpretação que Weber faz do mundo moderno traz às nossas reflexões os mais diversos temas, influenciando sobremaneira o pensamento e a prática da cultura contemporânea, ao se preocupar em compreender as ações e os valores humanos.

Em relação à educação, Weber exorta ser o elemento essencial na formação intelectual dos indivíduos, com destaque para os aspectos religiosos, familiares, bem como a educação política especializada, sendo o objetivo principal proporcionar aos alunos um conteúdo que incentive a liberdade de reflexão. Para ela é extremamente importante e salutar que o professor mantenha uma posição neutra para que, não só na sala de aula, mas também fora dela, o aluno possa refletir e questionar o que observa,

experimenta e decide. A contribuição de Weber para a educação está em enfatizar que a educação é o instrumento necessário para um processo amplo de socialização.

Weber não escreve textos que tratam diretamente de educação, mas fornece indicações que, analisadas, com cuidado, contribuem na formulação das chamadas tipologias pedagógicas, principalmente por que é a ação social, seu objeto de estudo. Segundo, ele diante do avanço da sociedade moderna, e pelo imediatismo imposto pela mesma, os homens tornam-se cada vez mais solitários, com um grande vazio na alma, motivados cada vez mais pelo interesse, em que a ciência, a moral, a arte, a política, enfim, toda a vida em sociedade, adquire leis próprias, tornando-se justificadas por uma razão que perdeu o caráter de universalidade.

O entendimento em relação às condições modernas, segundo Weber, traz também a possibilidade da perda de liberdade, em que a organização racional do trabalho, a burocratização, o progresso técnico/econômico, poderia até nos levar a uma configuração social que aprisiona cada vez mais o indivíduo.

Segundo Rodrigues:

Mais que profissionais da empresa ou da administração pública, o capitalismo e o Estado capitalista forjaram um novo homem: um homem racional, tendencialmente livre de concepções mágicas, para o qual não existe mais lugar reservado à obediência que não seja a obediência ao direito racional. Para este homem, o mundo perdeu o encantamento. Não é mais o mundo do sobrenatural e dos desígnios de Deus ou dos imperadores. É o mundo do império da lei e da razão. Educar num mundo assim, certamente não é o mesmo que educar antes dessa grande transformação, provocada pelo advento do capitalismo moderno. (RODRIGUES, 2001, p. 65-66).

Em relação ao problema pedagógico, Weber aponta qual o significado que o professor moderno adquire num mundo em que a probidade intelectual e profissional tornou-se uma exigência. Para ele, o professor não está a serviço do conhecimento e do ensino quando adota uma postura de líder, estabelecendo normas práticas/morais para a vida cotidiana de seus alunos, devendo o professor abster-se de tal ocupação, reservando-se apenas a fazer análise e formulações de fato.

A Educação é, segundo Weber, o instrumento que propicia ao homem a preparação necessária para o exercício de atividades funcionais adequadas às exigências das mudanças ocasionadas pela racionalização que o homem irá se deparar socialmente. A medida em que a sociedade se racionaliza historicamente, ela não é mais, a preparação para que o indivíduo compreenda seu papel no conjunto harmônico do

contexto social, e nem é vista como meio de libertação, tornando-se o meio determinante de estratificação social, ou seja, seria uma forma distinta na qual busca-se obter privilégios sociais.

Para Weber, seria papel tanto da escola como do professor cumprir com êxito sua tarefa, dedicando exclusivamente para servir à causa do ensino e não se aproveitar dela para fazer discursos. Não é papel do professor, apresentar soluções aos problemas práticos da vida, mas sim contribuir na formação intelectual dos homens, demonstrando que na medida em que a sociedade se racionaliza, historicamente, a formação educacional torna-se um fator de estratificação social, um meio de distinção, de obtenção de poder e na sociedade capitalista, poder é dinheiro.

Weber aponta três tipos fundamentais de educação: o tipo carismático, tradicional e burocrático, sendo possível depreender as ações pedagógicas e científicas devem caminhar lado a lado com uma neutralidade ética, sendo os juízos de valor elementos estranhos aos juízos de ordem pedagógica e científica. Assim um bom professor tem às vezes que lançar mão das três qualidades que um político deve ter, isto é, paixão, senso de responsabilidade e senso de proporção.

Assim, segundo Weber, é necessário uma educação que faça um movimento de ressurgimento, introduzindo no mecanismo determinista o espaço de libertação, que consiste em romper o determinismo inerente a qualquer situação objetiva e, de forma desviante, abrir espaço para o exercício da autonomia, considerando necessário que enfrentemos o mundo burocrático, que estabelece um cenário racional, para que o mundo e a vida não deixem de ser apenas uma possibilidade abstrata, mas devendo ser essa a responsabilidade da ação educativa.

Mesmo diante de divergências no pensamento de Durkheim e Weber, é notável a contribuição de ambos em relação ao processo educacional, uma vez haver uma preocupação com a formação crítica dos cidadãos. Somente a partir da leitura das teorias clássicas desses e outros autores é que se poderá chegar a um entendimento mais apurado e significativo do que foi, do que é, e do que será o pensar a educação. Lembrando que essa construção demanda estar aberto ao constante processo de formação do indivíduo, seja ele aluno ou professor, e as mudanças pelas quais as sociedades passam ao longo do tempo e do espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Alonso Bezerra de. Desencantamento do mundo e ética na ação pedagógica: reflexões a partir de Max Weber. **Educação e Pesquisa**. São Paulo. v. 36, n. 2. p. 587-597. mai/ago. 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

PICKERING, William. Émile Durkheim (1858-1917). In: PALMER, Joy A. **50 Grandes Educadores: de Confúcio a Dewey**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 02-207.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2001.

WEISS, Raquel. A concepção de educação de Durkheim como chave para a passagem entre Positivo e Normativo. In: MASSELLA, Alexandre Braga e outros (Org.). **Durkheim: 150 Anos**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. p. 169-189.